

Gabriela Albergaria

---

*Forking Paths*

---

22.03 - 21.05.2011

## UM CAMINHO DIVIDIDO

O escritor e poeta argentino Jorge Luis Borges escreveu um conto em 1941 intitulado “O Jardim dos Caminhos que se Bifurcam” em que sugere que a arte e vida poderiam ser lidas de diferentes maneiras. Para Borges, o mundo era um complexo labirinto onde todos os resultados possíveis de um evento poderiam ocorrer simultaneamente, com cada um levando a uma proliferação de possibilidades.

Tal como no referido conto de Borges, o trabalho recente de Gabriela Albergaria remete quer para potencialidades latentes, quer para a própria experiência do processo. No seu cerne permanece um enigma cujo tema é o tempo, como se este se dobrasse de volta para si mesmo em regressão infinita, e assim se bifurcando em inúmeros futuros.

Cada peça representa um conjunto de configurações de efeitos - uma relação precisa entre as formas, uma combinação exacta de cores, um detalhe particular de luz e sombra - que contém em si a origem da infinitude.

As fotografias, desenhos e textos em *Forking Paths* provêm da residência de artista realizada no Jardim Botânico da Universidade de Oxford entre 2009 e 2010. O Jardim Botânico tem sido uma constante fonte de inspiração para artistas e escritores. Desde a sua fundação em 1621, enquanto meio em “que a aprendizagem pode ser melhorada e promovida”, tem desempenhado um papel na formação dos estudantes da Universidade. Para lá desta função tradicional, os visitantes são incentivados a criar um envolvimento com as plantas em toda a sua diversidade, mas muitos vêm expressamente para ver a colecção de árvores, que desempenha um papel fundamental na criação do sentido do lugar deste Jardim Botânico.

Durante o curso de seu tempo em Oxford, Albergaria produziu uma publicação chamada *hither and thither*, que se situa algures entre um guia académico do conjunto de árvores e um livro de artista. As imagens do livro foram geradas enquanto Albergaria andava pelo Jardim Botânico, familiarizando-se com alguns dos seus mais notáveis exemplares. A publicação representa uma tentativa de traçar a identidade arbórea do lugar em toda a sua complexidade visual, histórica e biológica.

Os trabalhos em exposição em *Forking Paths* oferecem um mapeamento igualmente considerável, mas mais imaginativo, em que a atenção, ficção e coreografia têm todos o seu papel a desempenhar. A exposição começa com um texto elaborado que

diz: “o espaço tridimensional significa escolher/ um ordenado trio de linhas (eixos),/ qualquer dois deles perpendicular/ para os três eixos/ uma única unidade de comprimento/ e uma orientação para cada eixo”. O espaço da instalação é enfaticamente arquitectónico, mas o facto de o texto introdutório ser física e graficamente fragmentado sugere que qualquer definição de espaço deve ser considerada como elástica ao longo do tempo. O reconhecimento do carácter fluido de espaço-tempo cria um contexto instituído no âmbito do qual todos os trabalhos em exposição devem ser vistos.

Na sequência do texto de apresentação, há uma exposição de fotografias e desenhos conjugados de troncos de árvores e panoramas do Jardim Botânico; ao lado, situam-se ainda desenhos autónomos de superfícies, textos e barras coloridas. Estas peças reflectem as cores da natureza e jogam com a noção de ilustração. No entanto, porque foram produzidos nos ateliers de Albergaria, em Lisboa e Nova York, dependem para a sua criação do acto de relembrar, que é sempre imperfeito. Para a artista são os erros de memória que emergem nesses momentos que distinguem o trabalho da ilustração.

A obra de Albergaria constrói pontes entre vários media e questiona-se a si própria nas dicotomias Borgesianas e seus cruzamentos. A sua instalação casa preocupações fenomenológicas da experiência primária e autenticidade, com um foco estruturalista em linguagem, descrição e oposição binária. Albergaria usa a fotografia como ponto de partida táctico e ferramenta estratégica nos seus desenhos para definir a sua posição em relação a outras práticas de arte; vistas em conjunto, as suas fotografias e desenhos, evocam uma experiência específica de lugar, que é, simultaneamente, sublinhada e comprometida.

As conjunções de fotografias e desenhos são impressos em papel texturado, e tanto estas, como os desenhos autónomos, revelam um interesse contínuo na construção de padrões. As imagens são contidas, no entanto retêm aquilo que só pode ser descrito como uma ligação romântica ao tema, e *Forking Paths* proporciona-nos uma oportunidade para considerar a medida em que a artista conseguiu abraçar e objectivar as suas paixões gémeas pela natureza e a cultura.

Paul Bonaventura  
Senior Research Fellow em Estudos de Belas Artes  
Universidade de Oxford

**Gabriela Albergaria** (n. em 1965 em Vale de Cambra, Portugal) vive e trabalha em Lisboa e Nova Iorque. Estudou na faculdade de Belas Artes do Porto (1985-90) e foi artista residente no programa internacional da Künstlerhaus Bethanien em Berlim (2000-01).

Tem participado em exposições individuais e colectivas nacional e internacionalmente desde 1990.

Nos últimos anos GA tem usado a fotografia, desenho, instalação e escultura no desenvolvimento de uma linha de trabalho que tem como ponto de partida os jardins e a sua história. Estas referências sociais e colectivas interligam-se com memórias pessoais e subjectivas.

Os seus projectos foram mostrados em vários locais destacando-se a galeria Vera Cortês Art Agency, em Lisboa, a galeria Vermelho em São Paulo, Centre Culturel Calouste Gulbenkian, Paris, França, Kunsthalle Emden na Alemanha, Vancouver Artgallery em Vancouver, Canadá, Centre d'art Contemporain Villa Arson em Nice, França, Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil.

O ultimo projecto é um livro “*Hither and Thither*” resultado de uma residência de artista no Jardim Botânico da Universidade de Oxford em associação com a Ruskin School of Drawing & Fine Art durante 2009/2010. Com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.

## A PATH DIVIDED

The Argentine writer and poet Jorge Luis Borges wrote a short story in 1941 called *The Garden of Forking Paths* in which he suggested that art and life could be read in manifold ways. For Borges, the world was a labyrinthine maze where all possible outcomes of an event might occur simultaneously, with each one leading to a further proliferation of possibilities.

Like Borges's story, Gabriela Albergaria's recent work is all about potential and the experience of process. At its heart lies a riddle whose theme is time, for just as it folds back on itself in infinite regression so it bifurcates toward innumerable futures. Each piece represents a set configuration of effects - a precise relationship between forms, an exact combination of colours, a particular detail of light and shade - that contains within it the germ of infinitude.

The photographs, drawings and texts in *Forking Paths* derive from the artist's residency at the University of Oxford Botanic Garden in 2009-10. The Botanic Garden has long been a source of inspiration for artists and writers. Since it was founded in 1621 as a facility 'whereby learning might be improved and promoted' it has played a role in the teaching of the University's students. Beside this traditional function, visitors are encouraged to engage with plants in all their diversity, but many of them come expressly to see the tree collection, which plays a major role in creating the Botanic Garden's unique sense of place.

During the course of her time in Oxford, Albergaria produced a publication called *hither and thither*, which falls somewhere between a scholarly guide to the tree collection and an artist's book. The images in the book were generated while Albergaria walked around the Botanic Garden, familiarising herself with some of its more noteworthy specimens, and the publication represents an attempt to chart the arboreal identity of the site in all its visual, historical and biological complexity.

The exhibits in *Forking Paths* offer up an equally considered, but more imaginative mapping, in which attention, fiction and choreography all have their part to play. The show begins with a drawn text that reads: 'Three-dimension space means choosing/ an ordered triplet of lines (axes),/ any two of them being perpendicular/ for all three axes/ a single unit of length/ and an orientation for each axis' The space of the installation is emphatically architectonic, but the fact that the introductory text is physically and graphically fragmented suggests that any definition of space must be regarded as elastic over time. This

acknowledgement of the fluid character of space-time creates an establishing context within which all of the work on display should be viewed.

Following on from the introductory text is a show of conjoined photographs and drawings of tree trunks in and panoramas of the Botanic Garden, alongside stand-alone drawings of surfaces, texts and colour bars. These pieces reflect the hues of nature and flirt with the notion of illustration. However, because they were produced in Albergaria's studios in Lisbon and New York, they rely for their creation on the act of recall, which is always imperfect. For the artist it is the memory errors that creep in at such moments that distinguish the work from illustration.

Albergaria's art constructs bridges between media and addresses itself to Borgesian dichotomies and crossovers. Her installation marries the phenomenological concerns of primary experience and authenticity with a structuralist focus on language, description and binary opposition. She uses photography as a tactical point of departure for her drawings and as a strategic tool for defining her position in relation to other art practices; seen together her photographs and drawings summon up a specific experience of place, which is simultaneously underlined and undermined.

The conjoined photographs and drawings are printed on textured paper and both they and the stand-alone drawings reveal a sustained interest in all-over pattern-making. The images are restrained yet they retain what can only be described as a romantic attachment to their subject, and *Forking Paths* provides us with an opportunity to consider the extent to which the artist has succeeded in embracing and objectifying her twin passions for nature and culture.

Paul Bonaventura  
Senior Research Fellow in Fine Art Studies  
University of Oxford

**Gabriela Albergaria** (b. 1965, in Vale de Cambra, Portugal) lives and works in Lisbon and New York. Studied at the Fine Arts University of Porto (1985-90) and was an artist-in-residence at Kunsterhaus Bethanien, Berlin, Germany 2000/01. She has been participating in individual and group exhibitions internationally since 1990.

She has used photography, drawing, installations and sculpture in developing a line of work that takes gardens and their history as a starting point. These social and collective references intercross with personal and subjective memoirs of her intimate experiences.

Her projects were shown in several places like, Vera Cortés, Art Agency in Lisbon, Portugal, Galeria vermelho in São Paulo, Brazil, Centre Culturel Calouste Gulbenkian, Paris, France, Kunsthalle Emden in Emden, Germany, Vancouver Artgallery in Vancouver, Canada, Centre d'art Contemporain Villa Arson in Nice, França, Museum of Modern Art in São Paulo, Brazil.

The last project is an artist book "*Hither and Thither*" after an artist residency at The University of Oxford Botanic Garden in association with the Ruskin School of Drawing & Fine Art.during 2009/2010. With the support of the Calouste Gulbenkian Foundation.

Three-dimension space means

choosing an **ordered** triplet of lines (axes),

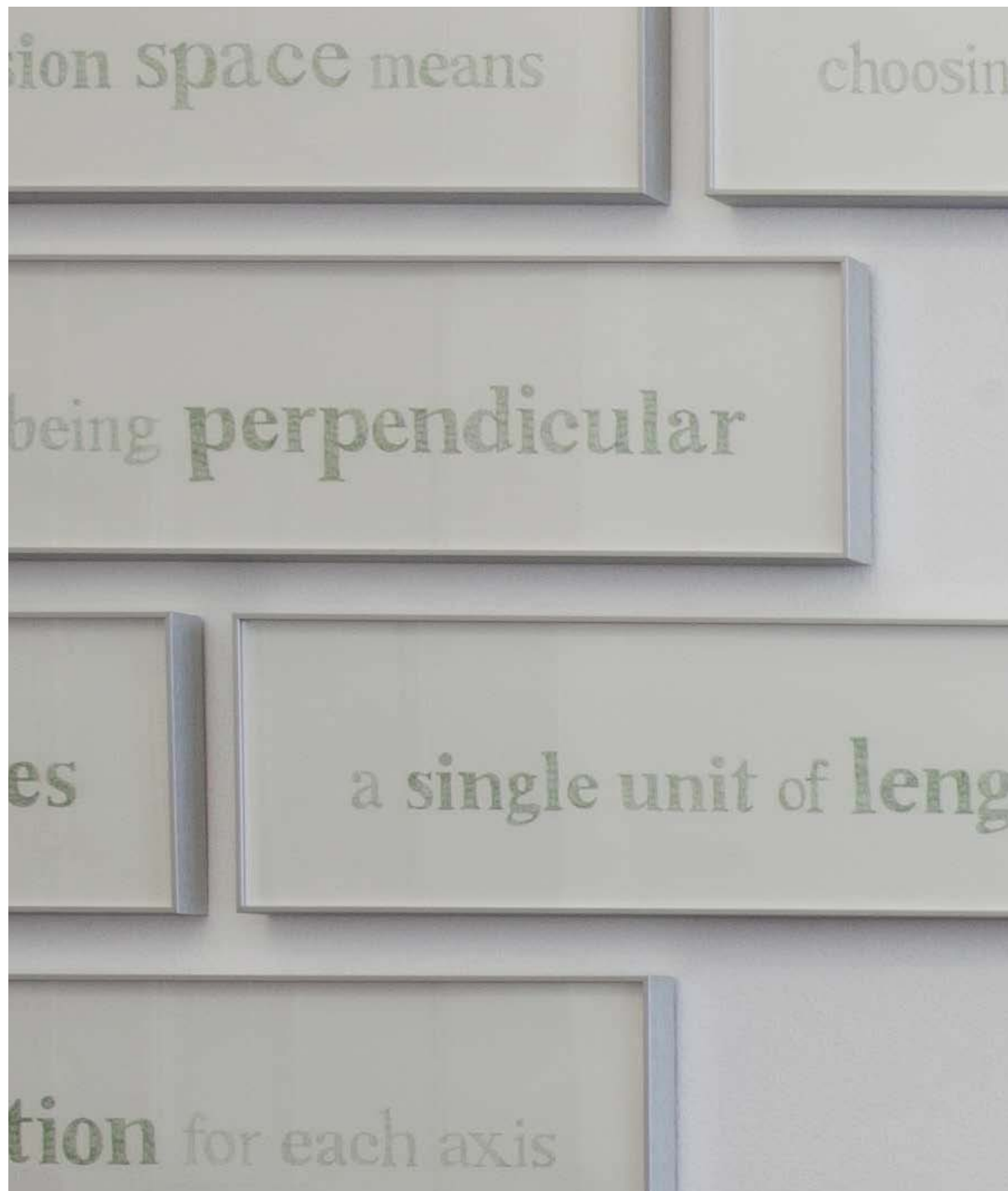
any two of them being **perpendicular**

for all **three axes**

a single unit of **length**

and an **orientation** for each axis.





Da série *Forking Paths*, 2011 (Detalhe)

Lápis verde s/ papel, 60 × 200,5 cm

From the series *Forking Paths*, 2011 (Detail)

Green Colored pencil on paper, 60 × 200,5 cm

PÁGINA ANTERIOR / PREVIOUS PAGE

Da série *Forking Paths*, 2011

Lápis verde s/ papel, 60 × 200,5 cm

From the series *Forking Paths*, 2011

Green Colored pencil on paper, 60 × 200,5 cm







Da série *Forking Paths*, 2011  
Impressão *giclee* e lápis de cor verde s/ papel,  
36 x 47 cm  
From the series *Forking Paths*, 2011  
Giclee print and green colored pencil on paper,  
36 x 47 cm

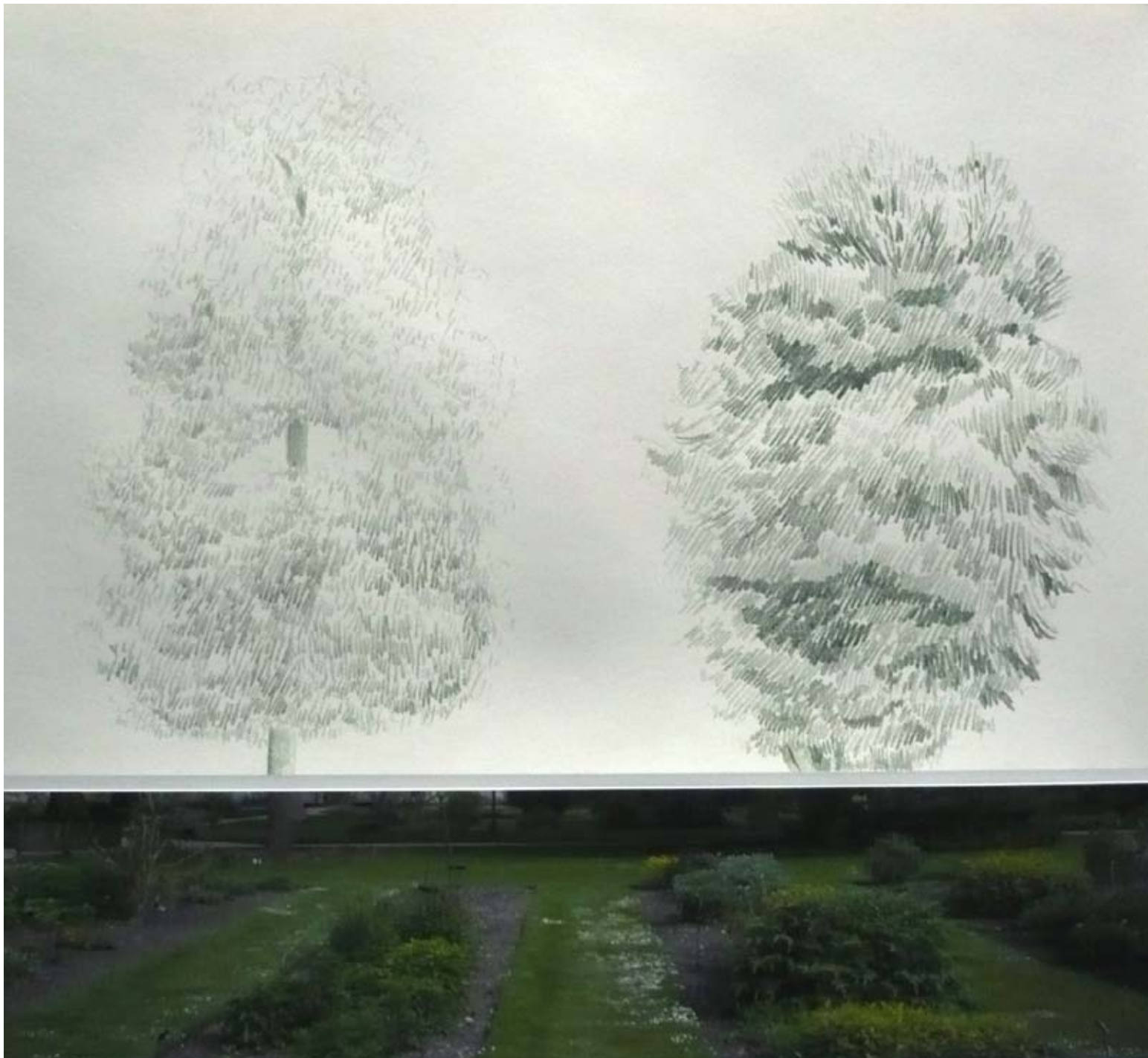
PÁGINA ANTERIOR / PREVIOUS PAGE

Da série *Forking Paths*, 2011  
Vista da exposição  
From the series *Forking Paths*, 2011  
Exhibition view



Da série *Forking Paths*, 2011  
Impressão *giclee* e lápis de cor verde s/ papel,  
28 × 37 cm  
From the series *Forking Paths*, 2011  
Giclee print and green colored pencil on paper,  
28 × 37 cm





Da série *Forking Paths*, 2011  
Impressão giclee e lápis de cor verde s/ papel,  
36 x 47 cm  
From the series *Forking Paths*, 2011  
Giclee print and green colored pencil on paper,  
36 x 47 cm



Da série *Forking Paths*, 2011  
Lápis de cor verde s/ papel, 36 × 47 cm  
From the series *Forking Paths*, 2011  
Green colored pencil on paper, 36 × 47 cm

PÁGINA SEGUINTE / NEXT PAGE

Da série *Forking Paths*, 2011  
Vista da exposição  
From the series *Forking Paths*, 2011  
Exhibition view





Da série *Forking Paths*, 2011  
Lápis de cor verde s/ papel, 2 × (100 × 75 cm)  
From the series *Forking Paths*, 2011  
Green colored pencil on paper, 2 × (100 × 75 cm)

PÁGINA SEGUINTE / NEXT PAGE

Da série *Forking Paths*, 2011  
Vista da exposição  
From the series *Forking Paths*, 2011  
Exhibition view





Da série *Forking Paths*, 2011  
Desenho de parede  
From the series *Forking Paths*, 2011  
Wall drawing



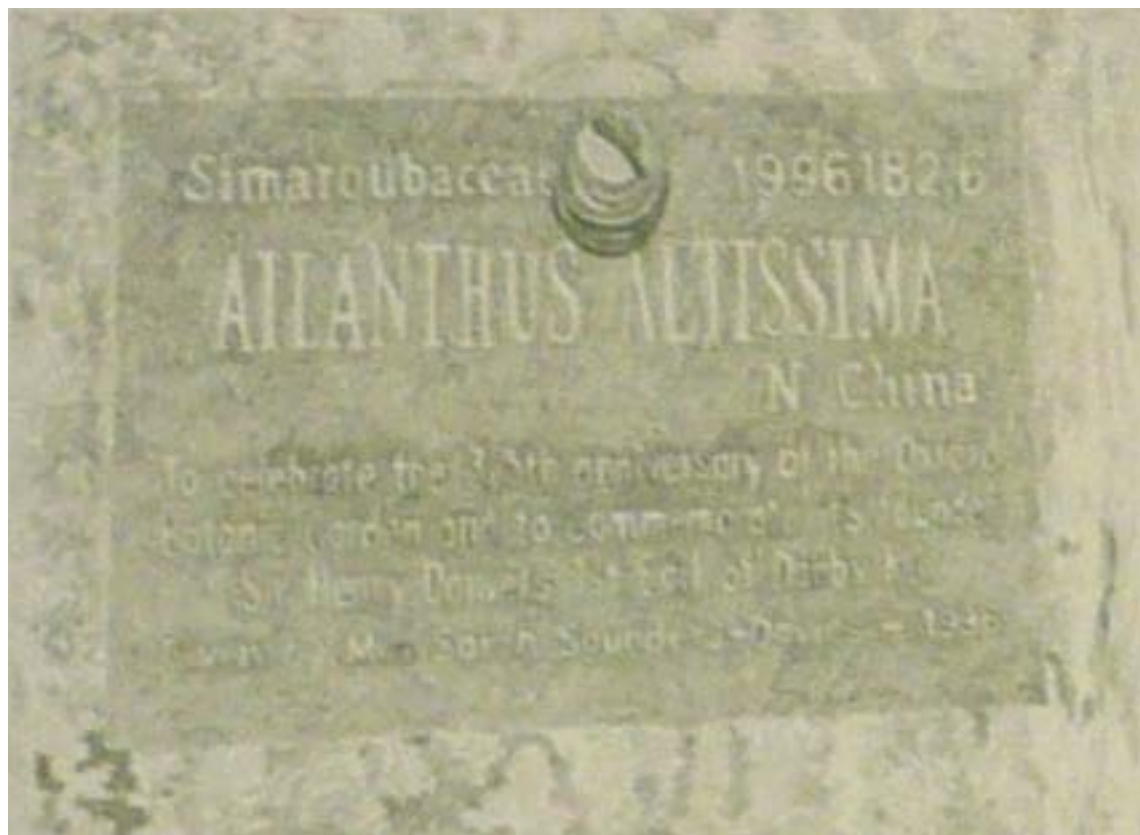
Da série *Forking Paths*, 2011  
Desenho de parede (detalhe)  
From the series *Forking Paths*, 2011  
Wall drawing (detail)

PÁGINA SEGUINTE / NEXT PAGE

Da série *Forking Paths*, 2011  
Vista da exposição  
From the series *Forking Paths*, 2011  
Exhibition view







NWC, 2011 (Detalhe)

Lápis de cor verde s/ papel, 2 × (30 × 42) cm

NWC, 2011 (Detail)

Green colored pencil on paper, 2 × (30 × 42) cm